

profissões para mulheres & outros esportes feministas

Tatiana Pequeno *

se acaso não tivesse nome
de fato ninguém o saberia
correr pelo campo não me
faz necessária mas gente
depois que me amputaram
a garganta a voz a palavra
correr pelo campo me faz
sim artilheira volante mas
nunca mais meia ou seca
jogar foi depois da fome
nasci pelas pontas dos pés
recebi um nome desde o
bico do seio às chuteiras
correr pelo campo me faz
ter asas ser ave ser quem
de nome marta bárbara bia

maria formiga pia apelidos
nem todos no diminutivo
correr pelo campo me faz
humana repentista jogadora
tenho cada vez maior um
sonho bola para dentro
tenho cada vez maior um
zelo correr pelo campo
hoje escrever ginga
mulher também assina
gol e tem nome inscrito
em caixa alta na camisa.

* * *

Viva! Um brinde a Tatiana Pequeno, que participou da edição de estreia da revista **FuLiA/UFMG**, em 2016, com a poesia “A descoberta do mundo depois da Copa de 1994”,¹ destacando de maneira singularíssima os jogadores Jorginho, Ricardo Rocha, Leonardo, Dunga e Branco, e, sete anos depois, nos envia o inédito poema tematizando o futebol feminino: “Profissões para mulheres & outros esportes feministas”.

Em tempos de afirmação das futebolistas no mundo do trabalho, o título é sabiamente uma alusão à compilação de ensaios *Profissões para mulheres e outros artigos feministas*, da modernista inglesa Virginia Woolf (1882-1941), publicado no Brasil há dez anos.²

Integrado ao dossiê *Futebol e mulheres*, este poema, tão sensível às futebolistas, consolida de uma vez por todas o lugar delas também neste jogo – “nunca mais meia ou seca”. Mais do que isso, o poema inscreve nomes: a craque Marta, Bárbara, goleira convocada em quatro Copas do Mundo, e Pia, a técnica estrangeira do Brasil. Também são lembradas a gigante ex-jogadora Formiga, a atacante Bia (Zaneratto) e Maria, sugerindo a evocação de todas as meninas da bola, “artilheiras” e “volantes” em suas jornadas. Afinal, a mulher que, agora, corre pelo campo se torna “humana repentista jogadora”.

* * *

¹ PEQUENO. A descoberta do mundo depois da Copa de 1994. *FuLiA/UFMG*, v. 1, n. 1, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3OCFg0V>.

* **Tatiana Pequeno** é professora de literatura da Universidade Federal Fluminense, dedicando sua pesquisa principalmente ao estudo da literatura produzida por mulheres. Realizou doutorado e mestrado em Literatura Portuguesa e Literaturas Africanas de Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com tese sobre Maria Gabriela Llansol e dissertação sobre Al Berto.

Publicou quatro livros de poesia: *Réplica das urtigas* (2009) e *Aceno* (2014), pela Oficina Raquel, *Onde estão as bombas* (2019), pelas Edições Macondo, e *Tocar o terror* (2021), pela Cult Editora. Participou da série de documentários de poesia produzida pelo pesquisador e poeta Alberto Pucheu: *Tatiana Pequeno: muambas e bombas para o nosso tempo* (2019). Possui diversos textos publicados em antologias e revistas de arte, cultura e literatura.

Em 2022, participou da “Feira do Livro de Maputo”, em Moçambique, como escritora brasileira convidada pelo Instituto Guimarães Rosa.

² WOOLF. *Profissões para mulheres e outros artigos feministas*, 2013.



Bárbara, óleo s/ tela. Armando S.
Exposição de curta duração *Futebol e memória: guarda-redes do Brasil e de Moçambique*.
IGR-Maputo, 2022.